

Marcílio: país precisa de política econômica duradoura

A inflação brasileira só vai baixar quando for mantida uma política econômica por tempo suficientemente longo para dar resultado, o que não acontece desde o Governo Figueiredo. A opinião foi dada pelo ex-ministro da Economia Marcílio Marques Moreira, logo depois de tomar posse como membro do Conselho Empresarial de Economia da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro. Marcílio afirmou que o importante não é que a política econômica seja perfeita, mas que seja duradoura. Esta política duradoura também seria, segundo ele, o principal trunfo na negociação da dívida externa.

O ex-ministro identifica também um componente político na

inflação. Para ele, o sistema de representação política no país é distorcido, e o Congresso tem mais poderes que responsabilidades, o que gera impasses.

— Sou parlamentarista, voto pela reforma desse sistema que está inviabilizando o país — declarou Marcílio.

Ele também lamentou que até agora o país não tenha feito uma reforma fiscal e que o Orçamento ainda não esteja aprovado. O ex-ministro defende o IPMF, mas se vigorar apenas até que a inflação caia. Segundo ele, sem uma política fiscal forte, que faça o Governo ter uma boa arrecadação, a taxa de juros não vai baixar.

— Se o Governo não precisar participar do leilão de dinheiro,

porque já tem o suficiente, os juros baixam pela lei da oferta e da procura — assegurou.

Ele atribuiu as altas taxas de juros à existência de pouco capital no Brasil — e “capital escasso é caro”. Quanto à rolagem diária da dívida interna (o Governo vende seus títulos com a promessa de recomprá-los a cada dia), o ex-ministro afirmou que isso não causa inflação, é consequência dela. Segundo ele, com inflação em torno de 1% ao dia, os investidores querem proteger o seu dinheiro. Na opinião de Marcílio, os compradores aceitarão prazos mais longos para os títulos à medida que o Governo for tendo mais credibilidade, conseguindo combater a inflação.